



## ***Principais complicações pós-colecistectomia: uma revisão de literatura***

Vinicius Bernegozzi Bessa<sup>1</sup>, Mila Maia Martins<sup>2</sup>, Max Walber Lima Freitas<sup>3</sup>, Gabriel De Almeida Pina<sup>4</sup>, Kamilla Dutra Silva<sup>5</sup>, João Pedro Moreira Gonzalez Silva<sup>6</sup>, Marissol Rabelo de Almeida<sup>7</sup>, Gustavo Henrique Campos Martins<sup>8</sup>, Gabriele Saraiva Palitot<sup>8</sup>, Lincoln Mendes<sup>9</sup>, Alexandre Yamada Fujimura Júnior<sup>10</sup>, Thaís Valadares Nolêto Damasceno<sup>9</sup>.

### ARTIGO DE REVISÃO

#### **RESUMO**

Este artigo tem por objetivo analisar quais são as principais complicações pós-colecistectomia. Revisão de literatura integrativa feita por meio da busca nas bases de dados Pubmed, Scielo, Lilacs e BVS, com tempo de publicação delimitado entre o ano de 2019 e 2023. Após avaliação por 2 revisores, foram excluídos os textos duplicados ou que tangenciam o tema. Foram analisados 6 artigos. No ano de 2023, obteve o maior número de artigos publicados (n=4). Os principais aspectos ressaltados nos artigos analisados foram complicações precoces, como sangramentos, pancreatite aguda e perfuração. Diante dos dados apresentados, constata-se a necessidade de uma abordagem multiprofissional para evitar as complicações pós-colecistectomia.

**Palavras-chave:** Colecistectomia, Brasil, Complicações.

# Main post-cholecystectomy complications: a literature review

## ABSTRACT

This article aims to analyze the main post-cholecystectomy complications. Integrative literature review carried out through a search in the Pubmed, Scielo, Lilacs and BVS databases, with publication time limited between the years 2019 and 2023. After evaluation by 2 reviewers, duplicate texts or those related to the topic were excluded . 6 articles were analyzed. In the year 2023, it had the highest number of articles published (n=4). The main aspects highlighted in the articles analyzed were early complications, such as bleeding, acute pancreatitis and perforation. Given the data presented, there is a need for a multidisciplinary approach to avoid post-cholecystectomy complications.

**Keywords:** Cholecystectomy, Brazil, Complications.

**Instituição afiliada** – <sup>1</sup>Médico pela Faculdade Assis Gurgacz. <sup>2</sup>Acadêmica de Medicina pela Facid Idomed. <sup>3</sup>Residente em Cirurgia Geral pelo Hospital Nilton Lins. <sup>4</sup>Médico pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás. <sup>5</sup>Médica pela Universidade de Gurupi. <sup>6</sup>Médico pela UNIRIO. <sup>7</sup>Acadêmica de Medicina pela Universidade do Estado do Pará. <sup>8</sup>Acadêmico (a) de Medicina pela UniFacisa da Paraíba. <sup>9</sup>Médico(a) pelo Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos. <sup>10</sup>Acadêmico de Medicina pela FAMEMA.

**Dados da publicação:** Artigo recebido em 14 de Janeiro e publicado em 04 de Março de 2024.

**DOI:** <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n3p220-228>

**Autor correspondente:** *Vinicius Bernegozzi Bessa* - [Vinicius\\_under@hotmail.com](mailto:Vinicius_under@hotmail.com)

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



## INTRODUÇÃO

A colelitíase é uma doença muito prevalente. Estima-se que em torno de 10 a 15% da população norte americana seja portadora dessa doença. Estudos em necropsia no Brasil aontam entre 9 a 20% da população com mais de 20 anos possui a colelitíase (ZAINAB ALKHALIFAH et al., 2023).

A maioria dos portadores de colelitíase é assintomática e espera-se que 20% desses pacientes apresentem sintomas biliares típicos ao longo da vida e 1% a 2% evoluam com alguma complicação da doença a cada ano (FENG; PHILLIPS; SHOUHED, 2021).

A etiologia da colelitíase é múltipla e envolve fatores genéticos, ambientais, obesidade, perda de peso, doenças específicas da vesícula biliar e alterações na composição da bile. Nota-se também ser muito mais frequente nas mulheres (PATEL et al., 2022).

A colecistectomia é um procedimento cirúrgico para remover a vesícula biliar – um órgão em forma de pera que está situado abaixo do fígado, no lado direito superior do abdómen. A vesícula armazena e concentra a bÍlis – um líquido importante para a digestão e produzido no fígado (CREMER et al., 2022).

Esse procedimento pode ser necessário por várias razões, sendo que a mais frequente é o doente sentir dores provocadas por cálculos no interior que impedem o fluxo da bÍlis, a colelitíase. É uma operação muito frequente, tendo um risco pequeno de complicações. Na maior parte dos casos o doente pode ir para casa nas 24 horas após ter sido colecistectomizado (MIURA DA COSTA; SAXENA, 2020).

Na maior parte das vezes, ela é feita introduzindo uma câmara de vídeo e instrumentos cirúrgicos apropriados dentro do abdómen através de quatro pequenas incisões permitindo ver e remover a vesícula. É a isto que se chama colecistectomia laparoscópica. Quando tal não é possível, é usada uma incisão grande para remover a vesícula. Nesse caso falamos em colecistectomia clássica, ou colecistectomia aberta (DE SIQUEIRA CORRADI et al., 2020).

As principais indicações estão reservadas para tratamento de inflamação da vesícula biliar (colecistite) secundária à colelitíase. Outras causas menos comuns de indicação de colecistectomia incluem discinesia biliar, colecistite acalculosa, pancreatite

biliar causada pela migração das pedras para o colédoco e massas ou pólipos na vesícula biliar (AHMAD; FAULX, 2020).

Diante disso, o objetivo geral deste trabalho é, por meio da análise da produção científica nacional e internacional indexadas às bases de dados eletrônicas, a bibliografia acerca das principais complicações pós-colecistectomia, com enfoque na epidemiologia, fisiopatologia, fatores de risco, prevenção e tratamentos aplicados atualmente.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, que possui caráter amplo e se propõe a descrever o desenvolvimento de determinado assunto, sob o ponto de vista teórico ou contextual, mediante análise e interpretação da produção científica existente. Essa síntese de conhecimentos a partir da descrição de temas abrangentes favorece a identificação de lacunas de conhecimento para subsidiar a realização de novas pesquisas. Ademais, sua operacionalização pode se dar de forma sistematizadas com rigor metodológico (BRUM et al., 2015).

Para responder à questão norteadora *“O que a literatura especializada em saúde, dos últimos cinco anos, traz a respeito das principais complicações pós-colecistectomia?”* foi acessada a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), na biblioteca eletrônica Scientific Electronic Library Online (SciELO) e na USA National Library of Medicine (PubMed).

Por meio da busca avançada, realizada em 28 de fevereiro de 2024, utilizando-se dos seguintes termos delimitadores de pesquisa, como descritores para o levantamento de dados dos últimos 5 anos: *“colecistectomia and Brasil and complicações”*. Este processo envolveu atividades de busca, identificação, fichamento de estudos, mapeamento e análise. O recorte temporal justifica-se pelo fato de que estudos de avaliação a respeito das principais complicações pós-colecistectomia.

Os dados coletados para a seleção dos artigos analisados neste estudo atenderam aos seguintes critérios de inclusão: tratar-se de um artigo original, cujo objeto de estudo seja de interesse desta revisão integrativa, publicado nos últimos cinco anos. Já os critérios de exclusão foram: artigos de revisão; tese ou dissertação, relato de experiência; e, artigo que, embora sobre as principais complicações pós-

colecistectomia, tratasse de situações específicas como tratamentos atuais.

Inicialmente, foram encontradas 272 produções científicas. Dessas, foram selecionados 84 produções científicas que apresentavam o texto na íntegra ou não, sendo que apenas 44 atenderam ao critério de inclusão relativo ao idioma que era língua portuguesa e inglês.

Das 34 produções selecionadas, 29 atenderam ao critério de inclusão ao serem classificadas como artigos. Quando se aplicou o filtro relativo ao recorte temporal dos últimos cinco anos, foram selecionados 20 artigos. Desses, nove estavam duplicados por integrarem mais de uma base de dados, motivo pelo qual foram excluídos, restando 11 artigos. Após a leitura dos títulos e dos resumos dessas produções, 6 foram excluídos por não responderem à questão norteadora desse estudo, uma vez que se tratava de patologias específicas, que se encontra ilustrado na figura 1.

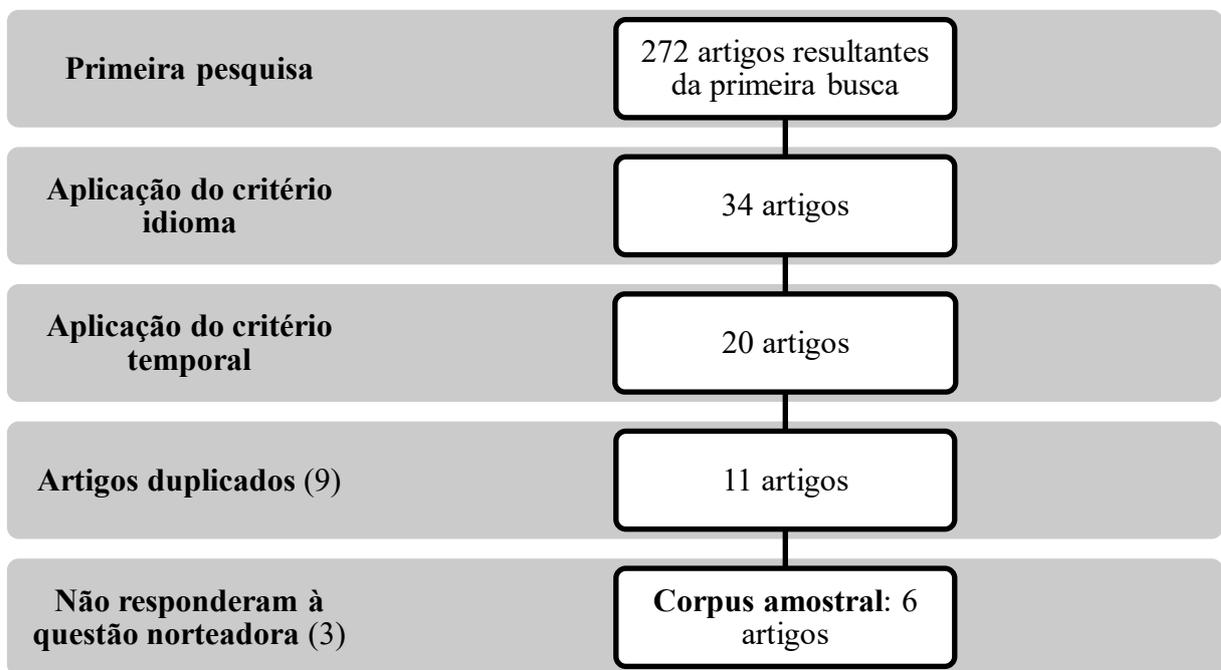


Figura 1. Fluxograma da Escolha dos Artigos.

## RESULTADOS

Foram analisados 6 artigos. No ano de 2023, obteve o maior número de artigos publicados (n=4). Os principais aspectos ressaltados nos artigos analisados foram complicações precoces, como sangramentos, pancreatite aguda e perfuração. Ademais,

foi descrito casos de fístula biliar, anemia, celulite, delirium, distúrbios hidroeletrólíticos, infecções da ferida operatória, choque séptico e trombose venosa profunda (HASSLER et al., 2022).

Atualmente a colecistectomia laparoscópica é considerada padrão-ouro para o tratamento cirúrgico da litíase biliar, visto que resulta em menos dor pós-operatória, melhor estética e menor tempo de internação e incapacidade para o trabalho do que a colecistectomia aberta. Como todas operações, a colecistectomia apresenta alguns riscos incluindo: fuga biliar; hemorragia; infecção; lesão das estruturas próximas, como a via biliar principal, o fígado e o intestino; pancreatite; problemas cardíacos e pneumonia (GALLAHER; CHARLES, 2022).

Embora a laparoscopia seja a abordagem mais indicada para colecistectomia, certas condições podem exigir conversão para procedimento aberto, além da disponibilidade em serviços públicos no Brasil seja mais limitada (LUCENA et al., 2024). Um dos principais benefícios da cirurgia vídeolaparoscópica é o tempo de recuperação reduzido após uma cirurgia de grande porte (ADACHI; EGUCHI; MUTO, 2021). Em segundo lugar, como pequenos pontos de acesso são necessários para a inserção de trocartes laparoscópicos, grandes incisões, como as observadas em procedimentos abertos, são evitadas, minimizando assim as complicações associadas à dor pós-operatória e à cicatrização de feridas (RRUPA et al., 2023).

A colecistectomia previne de modo eficaz futuras cólicas biliares, mas é menos eficaz para prevenir sintomas atípicos como dispepsia. Ela não resulta em qualquer tipo de problema nutricional e não há qualquer restrição alimentar após o procedimento. Alguns pacientes desenvolvem diarreia, geralmente como resultado de má absorção de sais biliares (TANURI et al., 2023). Justifica-se colecistectomia profilática em pacientes assintomáticos com colelitíase somente se eles têm cálculos biliares grandes (> 3 cm) ou vesícula calcificada (vesícula de porcelana); essas condições aumentam o risco de carcinoma da vesícula biliar (JONES; GENOVA; O'ROURKE, 2021).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante dos dados apresentados, constata-se a necessidade de uma abordagem multiprofissional para evitar as complicações pós-colecistectomia. Vale ressaltar que

fatores como a idade do paciente, experiência do cirurgião e comorbidades associadas, principalmente a diabetes melito, foram aspectos de grande relevância encontrados nas literaturas; e que por meio da avaliação pré-operatória da *American Society of Anesthesiology* (ASA) pode averiguar os riscos perioperatório de cada paciente correlacionando com suas condições clínicas.

## REFERÊNCIAS

ADACHI, T.; EGUCHI, S.; MUTO, Y. Pathophysiology and pathology of acute cholecystitis: A secondary publication of the Japanese version from 1992. **Journal of Hepato-Biliary-Pancreatic Sciences**, v. 29, n. 2, 27 mar. 2021.

AHMAD, D. S.; FAULX, A. Management of Postcholecystectomy Biliary Complications. **American Journal of Gastroenterology**, v. Publish Ahead of Print, 1 jun. 2020.

2005 to 2015. **Molecular and Clinical Oncology**, 10 abr. 2019.

BRUM, C.N. et al. Revisão narrativa de literatura: aspectos conceituais e metodológicos na construção do conhecimento da enfermagem. In: LACERDA, M.R.; COSTENARO, R.G.S. (Orgs). **Metodologias da pesquisa para a enfermagem e saúde: da teoria à prática**. Porto Alegre: Moriá, 2015.

CREMER, K. et al. The effect of surgical strategy in difficult cholecystectomy cases on postoperative complications outcome: a value-based healthcare comparative study. **Surgical Endoscopy**, v. 36, n. 7, p. 5293–5302, 1 jul. 2022.

DE SIQUEIRA CORRADI, M. B. et al. Risk stratification for complications of laparoscopic cholecystectomy based on associations with sociodemographic and clinical variables in a public hospital. **The American Journal of Surgery**, v. 219, n. 4, p. 645–650, abr. 2020.

FENG, X. C.; PHILLIPS, E.; SHOUHED, D. Management of Postcholecystectomy Complications. **The Surgical Clinics of North America**, v. 101, n. 5, p. 889–910, 1 out. 2021.

GALLAHER, J. R.; CHARLES, A. Acute Cholecystitis: A Review. **JAMA**, v. 327, n. 10, p. 965–975, 2022.

HASSLER, K. R. et al. **Laparoscopic Cholecystectomy**. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28846328/>>.

JONES, M. W.; GENOVA, R.; O'ROURKE, M. C. **Acute Cholecystitis**. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29083809/>>. Acesso em: 6 mar. 2021.

LUCENA, T. R. N. et al. Avaliação de Complicações Pós-operatórias na Colecistectomia



Laparoscópica versus Aberta. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 2, p. 134–154, 2 fev. 2024.

MIURA DA COSTA, K.; SAXENA, A. K. Complications in pediatric laparoscopic cholecystectomy: systematic review. **Updates in Surgery**, 17 set. 2020.

PATEL, N. et al. Multimodality Imaging of Cholecystectomy Complications. **RadioGraphics**, v. 42, n. 5, p. 1303–1319, set. 2022.

RRUPA, D. et al. [Management of acute cholecystitis]. **Revue Medicale Suisse**, v. 19, n. 831, p. 1175–1179, 14 jun. 2023.

TANURI, F. D. et al. Cirurgia de Vesícula Biliar: Colecistectomia Laparoscópica: Uma análise da colecistectomia laparoscópica como abordagem preferencial para a remoção da vesícula biliar em pacientes com cálculos biliares. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 5, n. 5, p. 1440–1450, 20 out. 2023.

ZAINAB ALKHALIFAH et al. Assessing incidence and risk factors of laparoscopic cholecystectomy complications in Jeddah: a retrospective study. **Annals of medicine and surgery**, v. Publish Ahead of Print, 3 maio 2023.